



ANA PAULA ALVES TOLEDO¹
ELIAMAR GONZAGA DE OLIVEIRA²
FRANCISCA FERNANDES DE OLIVEIRA³
MARIA EDIGLEIDE OSÓRIO DE ARAÚJO⁴

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS DA PEDAGOGIA

ITAPURANGA
2021

¹ Acadêmica de Pedagogia pela Faculdade de Itapuranga;

² Acadêmica de Pedagogia pela Faculdade de Itapuranga;

³ Acadêmica de Pedagogia pela Faculdade de Itapuranga;

⁴ Acadêmica de Pedagogia pela Faculdade de Itapuranga

**ANA PAULA ALVES TOLEDO
ELIAMAR GONZAGA DE OLIVEIRA
FRANCISCA FERNANDES DE OLIVEIRA
MARIA EDIGLEIDE OSÓRIO DE ARAÚJO**

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS DA
PEDAGOGIA**

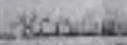
Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI, de Itapuranga – GO, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da prof. ^a Ma. Kênia Cristina Borges Dias.

ANA PAULA ALVES TOLEDO
ELIAMAR GONZAGA DE OLIVEIRA
FRANCISCA FERNANDES DE OLIVEIRA
MARIA EDIGLEIDE OSÓRIO DE ARAÚJO

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS DA
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de
Certificado de Graduação no Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Faculdade Itapuranga - FAI. Este TCC
foi apresentado em 14/12/2021, e obteve
aprovatãõ (aprovação/improvação).

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma Kénia Cristina Borges Dias
Presidente da Banca Examinadora - FAI


Prof. Es. Marneia Moreira da Silva
Membro da Banca Examinadora - FAI


Prof. Es. Kássio Kran
Membro da Banca Examinadora - Instituto Ubuntu

ITAPURANGA
2021

Agradecer é o ato de compreender o valor do próximo.
No primeiro encontro a estranheza, a dúvida, a insegurança...
A convivência clareou os questionamentos.
Presencialmente trocamos olhares e palavras.
Virtualmente fortalecemos os vínculos e a aprendizagem.
Compartilhamos dificuldades, conhecimentos, possibilidades.
Energias que vão e vem.
Uma relação humana, uma história em evolução.
Sonhos diversos, objetivos múltiplos...
O resultado é a vitória coletiva de idealistas de um mundo melhor.
União e determinação são as forças que nos trouxeram aqui.
Um encontro inesquecível, probabilidades em constante movimentação.
O conhecimento nos conduziu ao autoconhecimento.
A prática no cotidiano educacional ampliará as ideologias que reside em cada um de nós.
Que a luz do conhecimento liberte o nosso olhar, despertando a nossa consciência.
Avante!”

Dhiogo J Caetano

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS DA PEDAGOGIA

**ANA PAULA ALVES TOLEDO
ELIAMAR GONZAGA DE OLIVEIRA
FRANCISCA FERNANDES DE OLIVEIRA
MARIA EDIGLEIDE OSÓRIO DE ARAÚJO**

RESUMO

A violência tem se alastrado e na maioria das vezes, conta com um alto índice de autoria avassaladora de jovens que atuam nas escolas, é real e incontestável. Portanto, objetiva o deslanche de violência e como a mesma se insere na sociedade, a violência nos jovens fruto da ausência de referências positivas no meio onde se circunscrevem, análise da violência e seus implicados no contexto escolar e se poderá haver uma interação positiva ou negativa em um paralelo entre a escola e seus alunos. A população terá o papel de se organizar e insurgir-se de modo ativo contra este mal que atinge as unidades escolares. Deste modo, o papel da escola não está limitado e ajusta da melhor forma para receber as crianças de todas as idades, assim as famílias não assumem a função educativa da criança, transportam essa obrigação para a escola fazer, delegam poderes aos professores o que acarreta uma carga em cima dos profissionais. Neste interim, salienta-se ainda que o papel do educador não se limita apenas a ensinar nos dias de hoje, pois o professor identifica a criança que está passando por algum tipo de violência e a este oferece um melhoramento de comportamento, traz a família para a escola para conscientizar da importância da passividade para conviver em sociedade. Será uma pesquisa bibliográfica, com teóricos renomados como, Libâneo (2020), dentre outros.

Palavras-chave: Desafios. Docência. Escolas. Violência.

ABSTRACT.

Violence has spread and most of the time, it has a high rate of overwhelming authorship of young people who work in schools, it is real and undeniable. Therefore, it aims at the outbreak of violence and how it is inserted in society, violence in young people resulting from the absence of positive references in the environment where they live, analysis of violence and its implications in the school context and whether there may be a positive or negative interaction in a parallel between the school and its students. The population will have the role of organizing and actively protesting against this evil that affects school units. In this way, the role of the school is not limited and adjusts in the best way to receive children of all ages, so families do not assume the child's educational function, they carry this obligation for the school to do, delegate powers to teachers, which entails a load on top of professionals. In the meantime, it should also be noted that the role of the educator is not limited to teaching these days, as the teacher identifies the child who is experiencing some type of violence and offers them an improvement in behavior, bringing the family to the school to raise awareness of the importance of passivity to live in society. It will be bibliographical research, with renowned theorists such as Libâneo (2020), among others.

Keywords: Challenges. Schools. Teaching. Violence.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa tem como tema “a violência no ambiente escolar: desafios da pedagogia”, visto que no passar dos anos a violência tem crescido de grande forma, tornando o papel do educador um grande desafio. Assim, vemos que este tem sido assunto atual nas mídias. Contudo, o papel do educador na escola se mostra de grande importância, uma vez que este profissional está inteiramente ligado ao aluno e poderá usar de meios pedagógicos para amenizar a violência e procurar interagir a família na escola como meio social e pedagógico.

Como problemática busca-se analisar e discutir a seguinte incógnita: Violência nas escolas, qual o papel do professor? Nos dias atuais as famílias estão cada vez mais comprometidas com seus afazeres e distanciam o empenho em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos na escola. Assim, o profissional da educação se sobrecarrega por diversas vezes com uma incumbência grande, um desafio para a educação.

Pretendemos averiguar os desafios da educação ao receber um aluno com traços de violência, seja ela psicológica ou física, quais recursos o profissional da educação pode tomar para que este aluno seja acolhido pela escola e assim contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Este assunto despertou interesse após surgimento de vários casos de violência nas unidades escolares, primeiro partiu de casos isolados, inclusive em outros países. Com o passar do tempo, esta violência foi se aproximando e infelizmente já está popularmente conhecida.

O educador tem um papel muito importante a desenvolver na contemporaneidade e em um futuro próximo. Portanto, o tema surgiu como forma de preparação, pois, sabe-se que em sala de aula o educador não é só um profissional, ele também é um amigo e precisa estar preparado para este desafio. Na formação como pessoa o tema tem nos mostrado que a educação ainda é a solução, que o amor ao próximo se encontra escasso e que a partir de novas técnicas de socialização e harmonia estes efeitos negativos podem melhorar.

Para a pedagogia a temática tem como objetivo levantar uma pesquisa científica capaz de auxiliar educadores, para que assim os lados humano e profissional trabalhem melhor. Deste modo, este trabalho tem o caráter tanto retrospectivo quanto prospectivo, pois, a partir dos fatos que já aconteceram e ainda

acontecem, levantamos possíveis caminhos nos quais contribuirão para amenizar a violência nas escolas a partir do papel do educador.

A pesquisa colaborará de forma positiva não só na profissão, mas como ser humano também, porque o indivíduo aprende para ensinar. E ver os desafios da sociedade em conter a violência nos deixa com vontade e dever como educador de auxiliar. A contribuição que este tema traz para o desenvolvimento da profissão é entender de forma científica como identificar crianças com traços de violência em sala de aula e assim usar instrumentos os quais possam sanar este desafio, para que assim, não cresçam adultos violentos e propaguem maus sentimentos a frente. E ainda contribuirá para um melhor conhecimento dos problemas da sociedade de forma positiva, uma vez que a educação é a base de tudo e só relacionando novos hábitos e ajuda por meio das crianças é que podemos transformar o futuro.

Em seguida, apontaremos as possíveis causas da violência, sua prevenção e como o educador social, enquanto profissional qualificado poderá agir na prevenção do fenômeno em questão. Para isso, tentaremos conhecer sobre o assunto no âmbito escolar e ainda, fazer uma breve abordagem sobre os fenômenos da violência praticada por jovens e adolescentes nas escolas.

Também se faz necessário identificar os tipos de violência no ambiente escolar e se o meio que a criança vive influencia no ato praticado. Diante disso, é fundamental levantar soluções para diminuí-la nas escolas, por intermédio da pedagogia.

A hipótese levantada para solucionar este problema é trabalhar com a família nas escolas, inserir a educação no seio familiar de forma que os pais preocupem mais com os filhos e com o futuro que eles irão ter. Então, o papel do educador seria socializar a família, a escola e o aluno. Essa união contribuirá de forma positiva para o desenvolvimento de atividades com os pais na escola, como palestras, materiais didáticos, que eles possam identificar os problemas encontrados em casa, assim, a criança chegaria mais segura na sala de aula e construiria um adulto íntegro e consciente dos seus atos.

A Base da pesquisa foi construída a partir de leituras em referenciais eletrônicas e bibliográficas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa apresenta uma forma de descrição do que foi observado, com foco na interpretação, ênfase na subjetividade, flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa, podendo ser todo em um complexo de natureza social. Portanto, partirá

de revisão bibliográfica, materiais retirados da internet, artigos e livros com doutrinas voltadas para a educação, com a finalidade de explicar melhor o tema e contribuir com este trabalho.

1 Violência na escola e tipos de violência

Na contemporaneidade falar de violência nas escolas vai muito além de um aluno violento ou nervoso em sala de aula. Se este indivíduo tem estes tipos de comportamentos é visto que advém do meio no qual ele vive. A conscientização precisa ainda ser efetivada no lar, no seio familiar, para que essas crianças possam ter um destino diferente, ser uma pessoa íntegra, que não venha a querer cometer nenhum ato de vandalismo ou agressão fora da escola quando adultos.

A educação foi delegada aos pais desde os primórdios, eram eles os responsáveis por educar os filhos. Desde logo, a criação era levada de forma em que as crianças acompanhavam os pais em ações sociais a fim de valorar desde cedo o indivíduo. Libâneo (2000) define a educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2020), no Artigo 1º, alude que a educação necessita se expandir e desenvolver o processo familiar quanto a sua informação, deve-se partir de organizações e movimentos sociais, na própria instituição de ensino, ficando a ela o cargo de estabelecer a comunicação e projetos pelos quais informam e contribuem na convivência da prática social.

Deste modo, a Lei de Diretrizes e Bases (2020) baseou na Constituição Federal do Brasil, no Art. 205, Capítulo III, Seção I, para que a família e o Estado cumpram princípios inerentes à vida humana, de suma importância no desenvolvimento do indivíduo e alude da seguinte forma:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o

exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 2020, p. 08).

Isto posto, a partir dessa análise levanta-se a necessidade de falar sobre a violência. A escola cumpre seu papel de educador, mas a educação primordial necessita vir de casa, no seio familiar, para que as crianças possam ser educadas para respeitar os pais e a sociedade em geral.

A violência já está presente em todas as partes, não é só na escola. Infelizmente, este comportamento avassalador ultrapassa os anos e alcançam pessoas de diferentes idades, deste modo, se faz tão importante analisar como as crianças são educadas hoje para evitar que sejam adultos violentos futuramente.

Falar sobre violência traz uma concepção muito abrangente, tendo em vista que, existem vários tipos de violência, por outro lado existem vários meios que comprovam essa prática. Sendo assim, Paviani (2016) conceitua a violência da seguinte forma:

O conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas e variadas maneiras de solução ou eliminação. As formas de violência são tão numerosas, que é difícil elencá-las de modo satisfatório. Diversos profissionais, especialmente na mídia, manifestam-se sobre ela, oferecem alternativas de solução; todavia, a violência surge na sociedade sempre de modo novo e ninguém consegue evitá-la por completo. Nesse panorama, cabe à filosofia, de modo especial à ética, refletir sobre suas origens, a natureza e as consequências morais e materiais (PAVIANI, p. 08, 2016).

Destarte, como outros meios de violência, não podemos deixar de falar sobre *bullying*, pois apesar de haver vários informativos sobre a criminologia dessa prática, mesmo assim, continua comum ouvirmos sobre o tema. Deste modo, a obra de Alexandre Saldanha traz o histórico dos estudos sobre o *bullying*, o mesmo reporta da seguinte forma:

Os estudos sobre o *bullying* iniciaram-se na Universidade de Bergen, na Noruega, e duraram desde 1978 até 1993, com o professor Dan Olweus juntamente com a campanha nacional anti *bullying* que ocorreu em 1993. Na década de 70 Olweus iniciou suas observações sobre agressores e suas vítimas mesmo sem aval ou interesse das escolas sobre o assunto nas instituições de ensino norueguesas. Para que fossem aguçados os interesses das escolas da Noruega sobre o *bullying* foi necessário que três rapazes entre

10 e 14 anos cometessem suicídio que segundo indícios foram resultados dessa prática (SALDANHA, 2017, p. 23).

Deste modo, a violência no ambiente escolar pode ser identificada de diversas formas, como a violência contra a pessoa, que pode se observar quanto ao tratamento entre colegas de classe; contra o patrimônio, que se conceitua diretamente ligada a degradação do material de estudos como cadeiras, mesas e demais objetos pertencentes ao órgão público, dentre outros.

Entretanto, na prática, tal determinação ainda se faz ausente do cotidiano, a exemplo da escola municipal em Ipojuca. Assim, podemos classificar várias questões que levam a violência para o ambiente escolar, como diferenças sociais, culturais e tantas outras, experiências de frustrações, diferenças de personalidades, competição, etc. Também observamos muitos apelidos: derivados do *bullying*, como gorducho, magrelo, cabelo Bombril, filho de A e B, com crianças apresentando um vocabulário de adulto, mostrando claramente aborrecimento e fúria. (CAVALCANTI, 2017, p. 25)

Como conceito para melhor entendermos do que se trata um dos meios de violência mais comentados ultimamente, o *bullying*, Saldanha menciona que

É uma espécie de conduta opressiva, intencional e violenta, onde um indivíduo é assediado por outro ou por um grupo de pessoas que buscam, através de atitudes e palavras, ferir a autoestima e a imagem da vítima, pelo simples motivo do mesmo ter opinião própria, só que diferente da maioria, e geralmente, não apresentam justificativa (SALDANHA, 2017, p. 22).

Neste caminhar percebe-se a existência de muitas tipologias de violência que são e podem ser efetuadas no âmbito escolar pois “a violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles” (COLOMBIER et al.1989, apud OLIVEIRA, 2014, p. 18)

Sendo assim, “violência física, brigar, bater, matar, suicidar, estuprar, roubar, assaltar, tiroteio, espancar, pancadaria, neguinho sangrando, ter guerra com alguém, andar armado e, também participar das atividades das gangues ” (ABRAMOVAY et al. 1999), são os principais meios de violência nas escolas.

Deste modo, nota-se os vários tipos de violência que ocorrem dentro da escola

e na sociedade em si. Este comportamento agressivo que muitas vezes leva o ser humano a praticar certas atividades nas quais possa se arrepender depois, mas que causam efeitos irreversíveis quando se trata de machucar o outro indivíduo. Portanto, a violência na escola “ é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada às atividades da instituição escolar, quando a escola é invadida em virtude de acertos de contas, por exemplo” (CHARLOT, 2002, p. 26).

Nesta esteira, não podemos deixar de falar sobre a intimidação, gênese de tudo. É por meio dela que o indivíduo se sente aterrorizado sem forças para delimitar esse espaço no qual o outro invade. Portanto, a intimidação

geralmente é vista como um subconjunto dos comportamentos agressivos, sendo caracterizada por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder. [...] Esses comportamentos são vistos como repetitivos, ou seja, a mesma vítima é tomada como alvo inúmeras vezes. Além disso, por uma ou mais razões, a vítima não consegue se defender com facilidade. Ele ou ela pode estar em minúria, pode ser de maior tamanho ou força física, ou apresentar menos flexibilidade psicológica, que o autor ou os autores da intimidação. (SMITH, 2002, p.187/188).

Esta intimidação plantada no outro diz respeito sobre o comportamento de superioridade. A reação que o intimidador procura ver é o medo e a submissão, este medo alimenta o ego e traz a falsa perspectiva de grandeza. Essa prática se concretiza a partir da reação que o indivíduo tem que entregar ao intimidador aquilo que ele espera ver.

Assim como a intimidação, as ameaças vêm entrelaçadas neste emaranhado de comportamentos impulsivos. As ameaças consistem em provocar danos, a pessoa que pratica espera que a outra que a recebe mantenha a fragilidade de aceitar o que lhe é proposto. Destarte, tanto a escola quanto a família tem o papel essencial na formação do cidadão, isto porque, “quando a aceitação é sentida como mais fraca, o organismo organiza sua defesa contra a ameaça.” (ROGERS, 1997, p. 53). Logo, é um tipo de violência verbal e podem ser definidas da seguinte forma.

As ameaças, são tidas como promessas explícitas de provocar danos ou de violar a integridade física ou moral, a liberdade e/ou os bens de outrem. Os principais motivos de ameaças são as desavenças ocasionadas por notas, pelo nível de exigência e também pelas falhas disciplinares cometidas em sala de aula (SILVA, 2017, p. 34).

As ameaças estão inteiramente ligadas a um tipo de violência, tendo em vista que se o que for proposto não for cumprido terá consequências e, é aí que surgem a violência física, verbal, psíquica, virtual e tantas outras já praticadas que acarretam o *bullying*, como já mencionado anteriormente.

Deste modo, a violência e os tipos de violências são assuntos inteiramente ligados ao comportamento humano, desde a criação do indivíduo ao meio no qual ele se comporta na sociedade. É inegável dizer que a família cumpre um papel extremamente importante neste tocante.

É possível examinar situações familiares ou não que dão origem à violência, apontar determinados acontecimentos ou reações ou, ainda, falta de apoio. Enfim, qualquer revolta ou confronto social pode dar origem à violência. Entretanto, sob a perspectiva ética e epistemológica, é possível indagar sobre as condições que levam alguém reagir de modo violento, saber o quanto isso depende ou não de aspectos biológicos ou do grau de civilização dos indivíduos envolvidos e especialmente da vontade e da liberdade das pessoas (PAVIANI, 2016, p. 10).

É indiscutível o papel da família na vida da criança, desde o nascimento, os primeiros passos, a educação e até a forma com que esta convive em sociedade, a carga de educação que se recebe. Assim, pela prole define o modo de agir e constrói o ser humano para os desafios da vida, mesmo que cada indivíduo tenha o seu modo de ser, mas um ambiente violento no qual se presencia e permite a violência, ensina a criança que ela pode praticar com as demais pessoas fora do seu convívio.

Por isso, se faz importante estudar sobre o que leva o aluno a praticar a violência, a entender que os problemas que se resolvem de formas impensáveis trazem consequências duradouras que reprimem e seguem o resto da vida.

1.1 O que leva os alunos a praticar a violência

Na contemporaneidade é inegável dizer que a violência seria uma fase utópica enfrentada por diversas classes, incluindo a educação. Ela já se encontra presente de muitas maneiras e atinge todos os públicos.

Neste tópico, fala-se sobre o que leva os alunos a praticar a violência, uma vez que o ser humano nasce e com base na percepção de vida começa a entender

e a se comportar. E a partir deste comportamento é que define como será este indivíduo quando adulto. Esta fase é de extrema importância para definir um cidadão de bem, que respeita e segue as regras.

Para Carolyn Stratton (2005) a agressividade nas crianças chega mais cedo. Essa também é uma ação de violência cometida inúmeras vezes no âmbito escolar. Nem sempre as famílias compreendem que esse ato pode prejudicar tanto a criança quanto outras pessoas que estiverem perto dela. Logo,

A agressividade na infância está aumentando – e em crianças cada vez mais novas. A progressão da agressividade em termos de desenvolvimento em crianças sugere que a propensão para agressão física e comportamento de oposição atinge um pico aos 2 anos de idade. Normalmente, a agressividade começa a se reduzir a cada ano à medida que a criança se desenvolve, e atinge um nível relativamente baixo antes do ingresso na escola (5 a 6 anos de idade) (STRATTON, 2005, p. 01).

É muito comum vermos logo nos primeiros meses de idade os bebês nervosos quando choram e a partir daí já se nota como poderá ser essa criança ao longo dos anos, se será uma criança calma ou agitada. Embora, seja prematuro para ter uma definição comportamental. Uma vez que, durante o crescimento, pode ser que a criança tenha autocontrole de suas ações.

Não há dúvida de que os cinco primeiros anos de vida envolvem experiências de desenvolvimento que constituem desafios significativos para as crianças e seus cuidadores. Nessa fase, a criança passa por inúmeras mudanças sócio comportamentais e cognitivas, entre as quais o desenvolvimento do autocontrole e da capacidade de tolerar a frustração. O surgimento de habilidades verbais cada vez mais sofisticadas, da autoconsciência e de comportamentos dirigidos a um objetivo contribuem para um forte impulso da criança em direção à independência (KEENAN, 2002, s, p).

Como vemos a autora supracitada relata que os cinco primeiros anos de vida das crianças mostram desafios para os pais, uma vez que a criança se desenvolve, começa a entender e escolher o que quer e não quer. Assim, o ser humano se construirá de saberes e ensinamentos, dia após dia.

Outro aspecto importante a ser estudado é a questão do uso de entorpecentes pelos pais, tanto na gestação quanto no cotidiano da vida dos filhos, assim, o uso de drogas ilícitas pode levar a criança a ser agitada, nervosa e crescer

acreditando que todas as situações serão permissivas.

A exposição a diversas drogas na vida pré-natal promove problemas de externalização em geral, e de agressão, em particular. Filhos de mães que bebem, fumam ou usam cocaína correm o risco de desenvolver comportamentos disruptivos. Um elemento marcante do trabalho de Ishikawa e Raine é sua atenção a constatações análogas na literatura experimental sobre animais, que destacam alguns possíveis mecanismos causais (HAY, 2003, p. 22).

Estudo levantado pela Universidade de Cardiff no país de Gales no ano de 2003, relata casos nos quais o uso de drogas praticada pela mãe afeta diretamente o feto, este efeito não traz nenhum benefício, ao contrário, os malefícios dessa prática são altamente prejudiciais ao bebê e contribui para a má formação fetal e do indivíduo fora do útero também, como relata o autor acima.

Deste modo, o próximo tópico trata-se sobre a família na escola. Ao analisarmos que o seio familiar é o provento de toda e qualquer situação contínua do comportamento humano, precisamos entender o quanto é importante a família participar do processo de aprendizagem dos filhos.

2 A família na escola e o papel do educador frente aos desafios da violência nas escolas

A família com passar dos tempos está tomada pela falta de tempo, agenda cada vez mais sobrecarregada, e isto tem prejudicado a vida dos filhos no tocante à educação. Assim, os professores ficam limitados a ensinar pois, o aluno tem dificuldade em aprender e sem apoio dos pais e irmãos em casa, acaba por dificultar este processo. Deste modo, “percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar” (SILVA, 2003, p.187). A família se constrói a partir dos seus membros, as ações que os rodeiam e desempenham o papel de cada um.

Portanto, a família tem o poder de estruturar ou desestruturar o indivíduo, porque “é através da família – menor célula organizada da sociedade – que o Estado pode exercer um controle sobre os indivíduos, impondo-lhes diferentes responsabilidades conforme cada momento histórico” (PRADO, 2013, p. 29).

Neste âmbito, o doutrinador Prado (2013) alude outra vez pelo fato social, a

função de extrema importância nas relações, o que desperta o interesse de melhor compreender as dificuldades que enfrentam os familiares. Tanto no âmbito familiar, quanto no escolar, pois uma função anda lado a lado com a outra, a escola tem o dever de ensinar, oferecer o aprendizado, e aos pais o dever de educar, de pôr limites e de trilhar o caminho buscando conhecimento. Portanto, “hoje os laços entre os membros da família nuclear se enfraquecem porque a responsabilidade coletiva da família enquanto núcleo através do qual se realizam projetos em comum diminui cada vez mais” (PRADO, 2013, p. 32).

Ao analisar a fala do autor, nota-se que a família tem se distanciado por diversos fatores, um deles elenca-se pelas atividades laborativas, a necessidade de trabalhar para trazer o pão para casa deixou com que o tempo se tornasse escasso a ponto de não haver acompanhamento dos pais na família, como já dito acima, mais trabalho e menos convivência.

Destarte, faz-se de suma importância salientar que a educação está inteiramente segura pela Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, citada no artigo 205 e que traz os seguintes dizeres:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 109).

A Constituição Federal põe a salvo todos os direitos e garantias nos quais necessita o aluno, o dever da educação não é apenas do Estado, mas, como a própria lei garante, é dever da família ser promovida, ou seja, o Estado oferece e a família conduz o aluno à unidade escolar. Nota-se que a Família e a Escola almejam da mesma finalidade e desafios. E necessitam buscar os mesmos ideais para tomar formas, afim de combater as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho. A junção se dá da seguinte forma “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

Para o autor, a educação é um papel desenvolvido pela família e na escola ela se aperfeiçoa, sendo assim, se faz necessário que os alunos, a escola e os pais

estejam continuamente em comunicação para que a função educativa seja concretizada. E busquem sempre desenvolver o melhor papel possível, com orientação, busca de soluções, ajudando e ensinando diversos assuntos ligado a educação, para que a escola e a família prosperem juntas.

O governo do Estado de Goiás homologou política pública referente ao assunto apresentado, a Lei nº 20.517 de julho de 2019, a qual instituiu programa de mediação escolar nas escolas tanto públicas quanto privadas. Portanto, diante da referida lei, as “escolas públicas e privadas da educação básica poderão incluir em seu projeto pedagógico a previsão de instituição de Programa de Mediação escolar” (Lei 20.517). O programa contará com a participação de representantes de todos os segmentos da escola.

A escola não caminha sozinha. A participação da comunidade é fundamental. Portanto,

[...] a participação da comunidade no âmbito da escola é um processo de mão dupla, isto é, a escola deve participar dos processos decisórios da totalidade da sociedade, da mesma forma que a sociedade deve participar dos processos decisórios da totalidade da atividade escolar. [...] É fundamental que a escola universalize a sua experiência e a sua prática pedagógica, que ela não continue sendo a escola de uma classe, nem uma escola para uma classe. A escola se democratizará à medida que seus processos decisórios estiverem coligados aos interesses de todas as classes (RODRIGUES, 1988, p.38/39).

Diante a fala do autor, nota-se a importância do papel da sociedade na participação da educação, disponibilizando a prática pedagógica para que a orientação chegue às famílias e assim com desempenho possam trabalhar com os filhos afim de contribuir com o papel do educador em sala de aula.

É notório que não deve a escola culpar a família pelo não desempenho do aluno em sala, gerando fracasso. Incube à escola e ao corpo docente ensinar o aluno e também a família, e mostrar que ela deve contribuir para o processo de aprendizado do discente. Deve-se também salientar que a família desempenha um papel fundamental e que os frutos plantados do saber germinarão um cidadão integro no futuro. Por isto, destaca-se a importância da família na escola.

Toda a estrutura organizacional do âmbito escolar é fundamental para o processo de prevenção e controle dos atos relacionados tanto de indisciplina quanto

de violência.

O respeito ao regulamento deriva da confiança a ele atribuída pelos sujeitos, reflexo dos vínculos de solidariedade requeridos ao funcionamento institucional. Devido à qualidade reguladora exercida pelos preceitos normativos sobre as relações sociais, a ruptura da regra é percebida como desestabilizadora e, por isso, atribui-se legitimidade à sanção negativa, a punição (ABRAMOVAY, 2012, p. 37).

A indisciplina nas escolas nos dias atuais se desenvolve de modo desenfreado. Os costumes e conceitos que haviam no passado não se fazem mais presentes nos dias de hoje e isso contribui para a violência nas escolas.

Assim, nota-se que no decorrer dos anos a violência nas escolas aumentou de forma significativa, uma vez que ela tomou vários ramos como *bullying* e a violência contra o professor. É comum abrir os jornais e ler reportagens que trazem notícias de crueldade contra o profissional da educação, alunos que ceifam a vida de professores, pessoas que invadem escolas com a finalidade de matar.

Neste interim nota-se uma violência desenfreada, uma sociedade doente em busca da cura. O saber e a educação são as únicas saídas, neles encontram-se soluções para diversos eventos causídicos que estão sendo tragados pela família, o comportamento em família e a construção da criança define como será este em convivência em sociedade.

Nossos levantamentos permitiram a obtenção de um conjunto de informações que revelam várias situações de indisciplina e violência no cotidiano escolar, que vão desde micro violências (xingamentos, linguagem rude, empurra-empurra, humilhação) até violências enquadráveis no Código Penal (RUOTTI, 2006, p.66).

Deste modo, a indisciplina nas escolas mostra ser também um tema com grande repercussão. Pesquisas de vários autores como, Libâneo (2000), Saldanha (2017), Colombier (1989), Abramovay (2012), dentre outros, trazem teorias com a finalidade de apresentar melhores soluções ao que se busca realizar em sala de aula. Nesta senda, analisa-se com clareza as dificuldades enfrentadas pelos professores frente a educação no nosso país, uma vez que a violência e as dificuldades cotidianas invadiram nosso cenário.

Sabe-se que a família é o pilar da educação, é com ela que a criança tem os

primeiros contatos, a partir disso a família é responsável por criar no indivíduo os costumes e crenças. Assim, se este lar for carregado com a ideologia violenta certamente este será o comportamento dos filhos, pois crescem acreditando que esta é a maneira correta de se comportar em sociedade.

O desafio acontece quando essas crianças chegam à escola, lá convivem com demais alunos, cada qual de um jeito, pois cada criação é única e particular de cada grupo familiar. Assim, o professor ao se deparar com um aluno mais agitado que por vezes tem o comportamento difícil de controlar, não respeita as regras impostas pela escola e nem as regras da sala de aula torna o aprender mais difícil, bem como o ensinar também.

Por isso, é muito importante que as famílias se conscientizem e revejam seus padrões. Muitas vezes, a falta de informação e de convivência com a sociedade traz pessoas, formam pessoas que dificultam a criação e a construção de um indivíduo, pois criar não é apenas alimentar, criar um filho é construir neste os princípios, crenças, ideologias e isso é muito importante para o futuro.

Uma criança que vive em seio familiar violento acredita que em qualquer lugar que ela estiver, os problemas se resolverão com violência, pois isso é o que ela aprendeu em casa, torna-se um indivíduo que não respeita limites. Quando esta criança chega na escola, o professor tem dificuldades em mostrar a este que o diálogo é sempre importante, e é a chave para resolver todos os problemas. Diante disso, é fundamental a mediação para resolução de todos os conflitos existentes.

Portanto, se a “aceitação, a empatia e a consideração positiva constituem as condições necessárias e suficientes para o crescimento humano, então elas devem da mesma forma estar presentes nas relações de ensino, amizade e da vida familiar.”(ROGERS, 1997, p. 8)

Por isso, se faz importante a família estar diretamente interligada na escola, assim se conscientiza de forma culta e sensata. Por mais difícil que seja o papel do educador, este é um grande desafio, destruir muralhas construídas ao longo dos anos para mostrar que a educação é sempre a melhor saída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem sofrido significativas mudanças ao longo dos anos. A família,

meio primordial de educação, dissimuladamente delega esse papel para com a escola, dado que é no contexto educativo que as crianças passam a maior parte do dia com seus colegas de classe e professores.

Deste modo, é inegável relatarmos sobre a violência nas escolas que já é uma realidade aparente e duradoura. Contudo, os desafios enfrentados pelos professores são iminentes e desafiadores, uma vez que não basta apenas lecionar no cenário atual. O professor além de desenvolver a atividade na qual foi designado, ainda assim necessita alcançar meios para driblar a situação apaziguando-a sempre que necessário. Portanto, “à medida que o professor criar essa relação com a classe, o estudante se tornará um aluno com mais auto-iniciativa, mais original, mais auto-disciplinado, menos ansioso e direcionado pelos outros.” (ROGERS, 1997, p. 43)

Esta pesquisa mostrou ser de grande valia. Um desafio que ainda poderá ser aperfeiçoado e alcançar outros profissionais da área afim de esclarecer, orientar e dar ênfase a discussões que possam vir a serem levantadas futuramente. Entendendo o quão importante é a família, a base e o seio familiar que acolhe a criança, tão quanto a importância da escola neste processo, o papel que o educador desempenha bem como os desafios por este enfrentados.

Assim, este trabalho reuniu diversas obras de grandes escritores e matérias de uma carga educacional admirável, para que tenha a finalidade de reunir ideias, explanar e entender melhor o tema proposto partindo dos diferentes conceitos.

Como problemática este trabalho analisou e discutiu a incógnita: Violência nas escolas, qual o papel do professor? Sabendo que nos dias atuais as famílias estão cada vez mais comprometidas com seus afazeres e distanciam o empenho em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos na escola.

Deste modo, como resposta analisamos que o papel do educador é bastante árduo e por muitas vezes a prática de ensino não se baseia em apenas lecionar. Nos dias atuais os profissionais da educação precisam estar preparados para receber todos os tipos de alunos, como mencionado aqui, os alunos violentos.

Sendo assim, a melhor forma de sanar este problema é orientar e trazer a família para a escola e acompanhar a vida escolar do aluno, trabalho difícil, pois, além de lecionar, o professor ainda tem todo um trabalho a desenvolver para conscientizar que a violência não é a prática mais saudável a se desempenhar.

Portanto, este trabalho mostra-se de grande utilidade para os demais profissionais que irão estender a pesquisa, visto que o tema mencionado violência no

ambiente escolar: desafios da pedagogia seguiu uma linha de pesquisa para melhor entender essa prática que cresce de modo desenfreado ao longo dos anos. Assim, trouxemos esta concepção desde o nascimento do indivíduo e as principais causas nas quais acarretam este problema, sabendo que a família desempenha o papel principal a ser trabalhado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. *Conversando sobre violência e convivência nas escolas*. Rio de Janeiro: FLACSO – Brasil, 2012.

_____, Miriam; et alli-*Guangues, galeras, chegados e rappers*. RJ, Ed. Garamond, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAVALCANTI, Daniele Rodrigues. *Projeto brincando nos fortalecemos: análise das contribuições de uma proposta de intervenção contra a violência escolar*. João Pessoa: UFG- Paraíba, 2017.

CHARLOT, B. *Violência nas escolas: como os sociólogos franceses abordam essa questão*. Sociologias, n. 8, jul/dez 2002

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. *A violência na escola*. São Paulo, Ed. Summus, 1989.

HAY, Dale F. *Agressão como resultado do desenvolvimento na primeira infância: Comentários sobre Tremblay, Keenan, Ishikawa e Raine*. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Tremblay RE, ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/agressividade-agressao/segundo-especialistas/agressao-como-resultado-do-desenvolvimento-na-primeira>. Publicado: Abril 2003 (Inglês). Consultado: 23/10/2021.

KEENAN, Kate. *O desenvolvimento e a socialização do comportamento agressivo durante os cinco primeiros anos de vida*. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Tremblay RE, ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/agressividade-agressao/segundo-especialistas/o-desenvolvimento-e-socializacao-do-comportamento>. Publicado: Junho 2002 (Inglês). Consultado: 23/10/2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

Lei nº 20.517 de 19 de julho de 2019. Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Estado da Casa Civil, 2019.

- LIBÂNIO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos. Para quê?* 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, Vilma Nunes de. *Violência na escola como reflexo da sociedade*. João Pessoa: UFPB, 2014.
- PAVIANI, Jaime. *Conceitos e formas de violência*. In: *Conceitos e formas de violência*. Org. Marcia Regina Moderna. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.
- PRADO, Danda. *O que é família*. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- REIS, Risolene Pereira. In. *Mundo Jovem*, nº. 373. fev. 2007, p.6.
- RODRIGUES, Neidson. *Da Mistificação da Escola à escola Necessária*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- ROGERS, R. Carl. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- RUOTTI, Caren. *Violência na escola: um guia para pais e professores* / Caren Ruotti, Renato Alves, Viviane de Oliveira Cubas. – São Paulo : Andhep : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- SALDANHA, Alexandre. *Bullying e Direito*. Ed. Online Corujito, 2017.
- SILVA, Fábila Geisa Amaral; "*Tipos de violência escolar*", p. 33 -44. In: *Apresentando e Analisando as Causas da Violência Escolar* 2ª edição. São Paulo: Blucher, 2017.
- SILVA, Aida Maria Monteiro. *Educação e violência: qual o papel da escola?*www.dhnet.org.br/inedex.htm, 2003.
- SMITH Peter. P. K. *Intimidação por colegas e maneiras de evitá-las*. DEBARDIEUX, E. BLAYA, C. (Org). In *Violências nas Escolas e Políticas Públicas*. Tradução: Patrícia Zimbres. Brasília: UNESCO, 2002.
- STRATTON. Carolyn Webster. *Agressividade em crianças pequenas*. Serviços que demonstram eficácia na redução da agressividade. University of Washington, EUA, Ed. rev. 2005.